

## O Presépio do Homem

Poema de Ruth Salles,  
desenho da professora Juliana Retz

*Cada movimento do ser  
se expande em ondas, como n'água  
uma pedrinha ali lançada  
que nela some e nem se vê.  
Essas ondas vêm do poder  
da consciência quase divina  
que nasce na alma pequenina  
querendo ser realmente o Ser.*

*Tal consciência quase divina,  
qual humilde e régio menino,  
nasce na gruta fria e dura  
– nossa mineral estrutura –  
sobre um palhal rude e impreciso  
– nosso vegetal organismo –  
sob o bafo de burro e boi  
– impulso anímico de dois  
aspectos do Homem por surgir:  
Um teimoso, de resistir  
e de insistir e decidir;  
e um que se deixa conduzir  
e que, passivo, cede e vai.  
A seu lado, estão mãe e pai:  
a mãe já tem dentro de si  
leve seiva que o vai nutrir;  
o pai luta por conseguir  
lá fora o pão do seu porvir;  
jazem na mãe silêncio e calma  
de milênios que formam a alma;  
partem do pai rumor e ação  
na descoberta da razão.*

*A esse menino visitaram  
jovens pastores sorridentes:  
é o Amor, que escuta o chamado,  
nada pergunta e logo atende.*

*A esse menino visitaram  
também os velhos, sérios magos  
que, da própria sabedoria,  
extraíram a hora e o dia.*



*Dos pastores, vai receber  
a simples pele de uma ovelha,  
para que aprenda a obedecer  
ao clarão daquela centelha  
que conduz à reta procura,  
na qual a pálida criatura  
se eleva em luz e resplendor.  
Pois quem aprende a ser ovelha  
de si mesmo será pastor.*

*Dos três magos enfim lhe vêm  
as três sementes da Trindade:  
ouro, incenso e mirra contêm  
Sabedoria, Amor, Vontade.*



## Dona Ruth Salles

por Marianne Reisewitz, professora de classe

A querida dona Ruth Salles não está mais entre nós. Partiu para a sua viagem sideral no dia 15 de novembro de 2021, depois de uma longa vida presente nas escolas Waldorf do Brasil e no movimento antroposófico. Embora sempre tenha atuado nos bastidores, produzindo as ferramentas e os instrumentos a serem usados nas aulas, seu nome circula e vive entre inúmeros de nós, adultos e crianças. Dos textos da Gotinha d'Água às peças de teatro, das poesias sonoras para as crianças aos poemas para a eurytmia, por todos os cantos nos deparamos com sua escrita ou ouvimos a sua arte da palavra.

Para a escola Waldorf, especialmente para o Ensino Fundamental, a palavra trabalhada artisticamente tem um lugar de destaque, como se fosse o centro de um anfiteatro. É ela que deve conduzir o conteúdo e as mais diversas maneiras de praticá-lo. Se no primeiro setênio a criança conquista o espaço pelo movimento, no segundo setênio a criança conquistará o tempo por meio do exercício e da vivência da palavra e, por isso, como professora Waldorf, só posso expressar minha infinita gratidão à dona Ruth – gratidão por ter relegado a nós essas tantas belas palavras, em combinações ímpares, em sonoridades variadas, expressando as mais belas imagens e histórias, adequadas a cada momento e idade.

Por um acaso do destino, o meu querido 4º ano falou, brincou, exercitou, aprendeu, com alguns dos poemas de dona Ruth neste 2º semestre de 2021. Os pontos cardiais, os verbos e até e até mesmo os “desafiadores” advérbios, nós os conhecemos pelos versos de dona Ruth.

E para nós, professoras e professores das escolas Waldorf, também é mister lembrar que dona Ruth emprestou a sua arte da palavra para dar vida em nossa língua a tantos versos, meditações e pensamentos que nos auxiliam a aprofundar o nosso ofício e que nos apoiam na conquista das imagens, das inspirações e das intuições, tão necessárias na nossa prática cotidiana.

Muito obrigada, querida dona Ruth Salles.



### Assista à entrevista com Rubens Salles

Ele nos conta sobre lembranças de dona Ruth, a importância do Instituto Ruth Salles e sobre sua atuação em levar a Pedagogia Waldorf para as escolas públicas do Brasil.



## Fraternidade Econômica

por Mariano Pikman, pai na Aitiara

Movidos pela necessidade de falar de economia escolar, realizamos para esta edição do **Amanajé** uma conversa sobre os princípios da Fraternidade Econômica. Convidamos o professor de História Alex Menezes, do Ensino Médio noturno do Colégio Waldorf Micael, de São Paulo, para contar um pouco do impulso dado por essa escola em relação às mensalidades.

Os impulsos para uma nova organização social em todos os âmbitos sociais, tanto na sociedade quanto em grupos e instituições (escolas) que agregam pessoas que neles atuam, foram dados por Rudolf Steiner essencialmente a partir de 1919 com base na Trimembração do Organismo Social.

Organismo é um tripode que se baseia nos princípios da Revolução Francesa: Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

A Liberdade no campo do pensamento. Todos podemos pensar livremente e respeitar o pensamento alheio. Exercício de habilidades. “Vida espiritual” prestação de serviços. Criação artística. Criação intelectual e científica. Criação educacional.

A Igualdade no campo do jurídico. Todos “somos iguais” no campo de Direitos e Deveres. Aqui seria na “Vida jurídico-política”. Leis que regulam direitos e deveres. Aqui vale a isonomia.

A Fraternidade no campo da economia. O campo básico é a FRATERNIDADE (solidariedade). Para que não existam tantas diferenças socioeconômicas.



[Assista à conversa com o professor Alex](#)

***“Se cada pessoa age por si, cria-se desarmonia. Se, em nosso campo, os indivíduos que atuam a partir de algo não caminham juntos, não se encontram, não surge Antroposofia dentro da humanidade. Antroposofia exige, como um fato, uma real fraternidade humana até as profundezas da alma. Caso contrário, pode-se dizer: um mandamento é a realidade. Na Antroposofia deve-se dizer: ela só cresce com base na fraternidade; ela não pode mesmo crescer de outra forma, a partir de sua natureza, senão da fraternidade, onde o indivíduo dá ao outro o que ele tem e o que pode.”***

Rudolf Steiner (Fonte: GA 211, palestra de 11/6/1922 proferida em Viena. Trad. VWS, rev. SALS.)

## Grupo Diversidade: celebração e próximos passos

O grupo Diversidade está ligado institucionalmente ao Conselho das Famílias e formou-se no início de 2021, a partir de uma discussão sobre racismo. As famílias sentiram com isso a necessidade de olhar ativamente para a questão do preconceito e da diversidade dentro da escola Aitiara e de trabalhar, especialmente, ações antirracistas como primeiro foco. A formação desse grupo de trabalho consta na ata da reunião ordinária do dia 25/02/2021.



As ações e o propósito do grupo Diversidade já foram divulgados em reunião da APA, em reuniões trimembradas e rotineiramente nas reuniões do Conselho das Famílias. Também temos usado como meios de comunicação com a Comunidade Escolar: o *Amanajé*, o *Interligado*, e-mails institucionais e whatsapp.

Por que insistimos na pauta por uma educação antirracista?

Tendo em vista que o racismo está presente na estrutura de todos os âmbitos de nossa sociedade, inclusive na escola, faz-se necessário uma decisão ativa por combatê-lo, por isso **não basta não ser racista, é necessário ser antirracista**. Tal mudança de perspectiva nos traz à realidade de que algo que é tão presente e naturalizado em nossa sociedade só muda se passarmos a ter atitudes concretas de mudança de estruturas da instituição, neste caso a escola.

Sabemos que uma educação de qualidade precisa estar consciente da realidade na qual está inserida, precisa ser comprometida com a transformação social e contribuir ativamente para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

Desde o seu nascimento até agora, o grupo Diversidade vem fomentando discussões, ações e fortalecendo-se em propósito e significado.

### Ações do grupo Diversidade em 2021

- Encontro aberto em 6 de maio: conhecendo a comunidade;
- Encontro aberto em 24 de maio: colheita de ideias e propostas;
- Grupo de estudo no 1º semestre: *Quem tem medo do feminismo negro?*, de Djamila Ribeiro;
- Círculo de leitura no 1º semestre: *Olhos D'água*, de Conceição Evaristo;
- Grupo de estudo no 2º semestre: 4 encontros, de agosto a novembro, para estudo do livro *Racismo estrutural*, de Silvio Almeida;

- Círculo de leitura no 2º semestre: *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis;
- Participação em reuniões trimembradas;
- Roda de conversa com 9º e 10º anos;
- Participação em reunião do Colegiado;
- Conquista do e-mail institucional para comunicação direta [diversidade@aitiara.org.br](mailto:diversidade@aitiara.org.br);
- Elaboração e divulgação do questionário de mapeamento da diversidade étnico-racial na comunidade escolar;
- Participação em grupos de discussão sobre educação antirracista, ligados ou não à pedagogia Waldorf;
- Levantamento e conversas com pessoas e grupos que trabalham com educação antirracista – do município de Botucatu e de outras localidades;
- Elaboração e propostas de ações antirracistas para serem implementadas na escola Aitiara;
- Elaboração de textos e materiais de divulgação para a Comunidade Escolar.

## Ações já previstas para 2022

- **Grupo de estudo 1º semestre** - Início em janeiro.  
*Por um feminismo afro-latino-americano*, de Lélia Gonzalez.
- **Círculo de leitura – 1º semestre** - Início em janeiro.

Lembrando que tanto o grupo de estudo como o círculo de leitura são encontros abertos a qualquer pessoa que queira participar, mesmo que não seja ligada à escola Aitiara.



A nossa intenção é ampliar as frentes de atuação incluindo novas temáticas, como igualdade de gêneros, machismo estrutural, diversidade de gêneros e outras. Cada nova frente de ação exige mais trabalho e demandas específicas.

Gostaríamos de reforçar o nosso convite à participação e ao envolvimento de cada uma e cada um de vocês nas ações deste grupo, bem como na colaboração para se elaborar novas ações!

Por fim e de forma carinhosa, queremos agradecer o apoio e a confiança que recebemos ao longo do ano de todas as pessoas que contribuíram de alguma forma e em diferentes momentos.

Uma bela mudança de ciclo para nós! E que 2022 venha cheio de transformações!

Ternamente,

Grupo Diversidade na Aitiara ([diversidade@aitiara.org.br](mailto:diversidade@aitiara.org.br))

# Literatura e Fraternidade Econômica

por Fabiana Camargo Pellegrini, professora de Literatura do Ensino Médio



Neste último número do ano, o **Amanajé** vem tratar de dois temas aparentemente distintos: Literatura e Fraternidade Econômica. Uma ação singela, mais importante, na verdade os ligava. A vontade de agradecer a todos, todas, todes que ao adquirir o livro *Diário de uma pandemia*, escrito pelos jovens do Ensino Médio da escola Aitiara durante do segundo semestre de 2020, geraram um pequeno lucro que foi revertido 50% para a aquisição de material escolar para famílias em dificuldade financeira e 50% para a aquisição de livros para a nossa biblioteca.

Essa lista de livros, composta de indicações dadas por diferentes pessoas, teve um denominador comum: aumentar o acervo de livros que trouxessem vozes que narram a história por outras perspectivas. Assim, quando nos demos conta, tínhamos adquirido um pequeno número de livros cujo foco é o racismo.

A percepção sobre literatura e fraternidade econômica se tornou mais contundente aos nossos olhares e seguimos adiante com a proposta deste editorial.

A verdadeira fraternidade econômica se dá quando percebemos que é integrando as diversas necessidades e possibilidades de contribuições econômicas que nos fortalecemos, pois, a longo prazo, criamos estruturas mais sólidas e fortes de negócios que são capazes, aí sim, de se tornarem rentáveis. No caso de uma escola, a possibilidade de maior renda recai diretamente na possibilidade de investir em uma educação melhor, o que proporciona ampliar o pensar, nutrir o sentir e gerar forças para o fazer criativo.

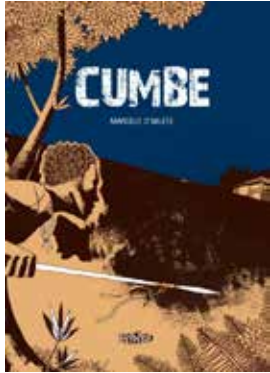
No entanto, expandir a consciência sobre a diversidade só é possível se vivemos a diversidade. Se não na realidade prática, talvez pela possibilidade de conhecimento de outras histórias e narrativas.

Uma das funções mais elementares da literatura é a de ser capaz de ampliar a percepção sobre o mundo, levar o ser humano a outros seres humanos, tocar o mais fundo de sua alma e assim inspirá-lo a novas possibilidades de compreender a si mesmo e o outro.

Que possamos ser fraternos economicamente, para viver a diversidade na prática e na consciência, só assim alçaremos voos livres à verdadeira formação de nossas crianças e jovens. Juntos e diversos seremos mais fortes.

## Na estante da biblioteca

O acervo da biblioteca tem muitas novidades! Com parte da renda do livro *Diário de uma pandemia* compramos livros novos para a biblioteca. A escolha dos títulos foi uma curadoria conjunta da biblioteca, professoras e um aluno do Ensino Médio.



**Cumbe** - Marcelo D'Saete - Editora Veneta, 2018.

Escolha do João Guilherme Megid (aluno do 12º ano).

Nesta HQ ganhadora do prêmio Eisner, Marcelo D'Saete retrata de forma inovadora a luta dos negros no Brasil colonial contra a escravidão. O livro traz histórias protagonizadas por escravizados, mostrando a resistência contra a violência das senzalas brasileiras. *Cumbe*, a palavra banto que dá nome à obra, é rica em sentidos: é o Sol, o dia, a luz, o fogo e a maneira de compreender a vida e o mundo.

**Angola Janga** - Marcelo D'Saete - Editora Veneta, 2017.

Escolha do João Guilherme.

*Angola Janga – Uma história de Palmares* conta a história do maior quilombo brasileiro, marco de resistência na luta contra a escravidão. HQ brasileira já traduzida para o inglês, francês, italiano, turco, alemão e espanhol. Prêmio Jabuti, Prêmio Grampo de Ouro, Prêmio HQ Mix.



**Maus** - Art Spiegelman - Quadrinho na Cia., 2005.

Escolha do João Guilherme.

*Maus* ("rato", em alemão) é a história de Vladek Spiegelman, judeu polonês que sobreviveu ao campo de concentração de Auschwitz, narrada por ele próprio ao filho Art. Premiada com o Prêmio Pulitzer, *Maus* é considerado um clássico contemporâneo das histórias em quadrinhos.

**Nem preto nem branco, muito pelo contrário** - Lilia Schwarcz - Claro Enigma, 2013. Escolha da professora Fabiana Camargo Pellegrini.

Neste ensaio, a antropóloga Lilia Moritz Schwarcz revela um país marcado por um tipo de racismo muito peculiar – negado publicamente, praticado na intimidade. Com um texto engenhoso e claro, mais do que propor análises conclusivas, convida o leitor para uma grande reflexão sobre a questão racial no país.





***Não pararei de gritar – Poemas reunidos*** - Carlos de Assumpção - Companhia das Letras, 2020. Escolha da Fabiana.

Ao perfazer um arco de quase setenta anos de produção, *Não pararei de gritar* reúne poemas que tematizam, com coragem e urgência, a desigualdade racial brasileira.

Com dor e revolta, mas também com vitalidade e esperança na construção de um país mais justo, a poesia de Carlos de Assumpção é um testemunho poderoso sobre os tempos em que vivemos, um símbolo de luta contra o silenciamento e a opressão histórica.

***Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis*** - Jarid Arraes - Editora Seguinte, 2020. Escolha da Fabiana.

Talvez você já tenha ouvido falar de Dandara e Carolina Maria de Jesus. Mas e Eva Maria do Bonsucesso? Luisa Mahin? Na Agontimé? Tia Ciata? Essas (e tantas outras) mulheres negras foram verdadeiras heroínas brasileiras, mas pouco se fala delas.

Esta coletânea resgata – e celebra em formato de cordel – a memória de quinze mulheres negras que marcaram nossa história.



***O avesso da pele*** - Jeferson Tenório - Companhia das Letras, 2020. Escolha da Gabriela Guenther, responsável pela biblioteca.

Romance vencedor do prêmio Jabuti 2021, *O avesso da pele* é a história de Pedro, que, após a morte do pai numa desastrosa abordagem policial, sai em busca de resgatar o passado da família e refazer os caminhos paternos. Jeferson Tenório traz à superfície um país marcado pelo racismo e por um sistema educacional falido, e um denso relato sobre as relações entre pais e filhos.

***O sol na cabeça*** - Geovani Martins - Companhia das Letras, 2018. Escolha da Gabriela.

Em seus contos de estreia, Geovani Martins narra a infância e a adolescência de garotos para quem às angústias e dificuldades inerentes à idade soma-se a violência de crescer no lado menos favorecido da “Cidade partida”, o Rio de Janeiro das primeiras décadas do século XXI. “Geovani pula da oralidade mais rasgada para o português canônico como quem respira. Uma nova língua brasileira chega à literatura com força inédita.” – João Moreira Salles







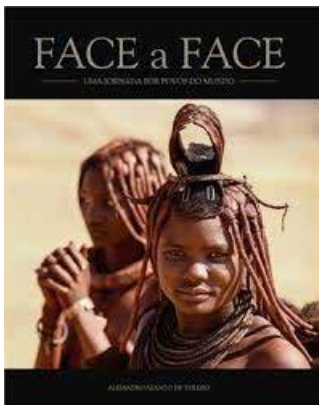
**No seu pescoço** - Chimamanda Ngozi Adichie - Companhia das Letras, 2017. Escolha da Gabriela.

Combinando técnicas da narrativa convencional com experimentalismo, Adichie parte da perspectiva do indivíduo para atingir o universal que há em cada um de nós e, com isso, proporciona a seus leitores a experiência da empatia, bem escassa em nossos tempos. Nos doze contos que compõem o volume, encontramos a sensibilidade da autora voltada para a temática da imigração, da desigualdade racial, dos conflitos religiosos e das relações familiares.

**Redemoinho em dia quente** - Jarid Arraes - Companhia das Letras, 2019. Escolha da Gabriela.

Uma das principais vozes da literatura contemporânea, Jarid Arraes traz um livro de contos sobre mulheres brasileiras que não se encaixam em padrões e desafiam expectativas.

*“O leitor se surpreenderá com a originalidade e a fluência da voz que aqui, nestes contos, enfrenta e revela o emaranhado de contradições que cada um de nós carrega.”* – Maria Valéria Rezende



**Face a face: uma jornada por povos do mundo** - Alejandro Szanto de Toledo - Editora do autor, 2012. Escolha da professora Ana Tereza Retz.

O livro de fotografias contém retratos das mais variadas etnias, produzidos durante mais de três décadas.

*“Esse livro retrata a interação e visão sobre parte da variedade étnica com a qual me foi possível interagir”* – Alejandro Szanto de Toledo.



## A BIBLIOTECA EM 2021

**504** novos itens no acervo

**1.498** empréstimos só no 2º semestre de 2021

(desde o retorno das aulas presenciais.)

Em 2022 continuaremos trabalhando para que a biblioteca seja um espaço vivo!

*Como é a biblioteca que você sonha para a escola Aitiara?*



[Clique para responder](#)

## Avifauna da Demétria

por Mariano Pikman

Nessa conversa, Daniel Cywinski e Gersony Jovchelevich, pai e mãe da escola Aitiara, falam um pouco de suas trajetórias pessoais até o universo mágico das aves. Relatam como a cidade de Botucatu entrou para o seleto grupo de local ideal para se observar aves, como fonte de alegria e satisfação pessoal, além de renda e negócios. “Vivemos agora em Botucatu um movimento belo e vigoroso para colocar a cidade no mapa da Observação de Aves do país”, relatam.

Por feliz coincidência, nesse mesmo período, foi publicado o livro *Guia de Aves da Demétria 2*, resultado de longo tempo de dedicação e trabalho. “Esse livro conta com a colaboração e parceria de Lorena Patrício Silva, ex-aluna da Aitiara, e Daniel Cywinski, com textos muito interessantes”, diz Gersony, autora e organizadora do material, que aproveita a ocasião para agradecer seus apoiadores Save Brasil, São Manoel, Siqueira, Volkmann e Alexandre Harkaly.

Ambos destacam ainda durante a entrevista os pontos altos do município, onde “passarinho” é garantia de encontrar com algumas das lindas aves que habitam Botucatu.



**Assista à conversa com Gersony Jovchelevich e Daniel Cywinski**



***Guia de aves da Demétria 2 - Região do cerrado paulista***, Gersony Jovchelevich, com na colaboração de Daniel Cywinski e Lorena Patrício Silva, 2021.

Contato da autora: [gevjov@hotmail.com](mailto:gevjov@hotmail.com)

Canal **Fundo de Quintal Fauna Silvestre**

### O que você está achando do Amanajé?

Os comentários e sugestões são muito importantes para que possamos aprimorar nossa publicação. **Clique e responda.**

# AMANAJÉ

**Equipe editorial:** Bruno Jubileu, Fabiana Camargo Pellegrini, Gabriela Guenther e Mariano Pikman.

Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores. Quem quiser colaborar com relatos, notícias ou informes, pode enviar seu texto para [amanaje@aitiara.org.br](mailto:amanaje@aitiara.org.br). Os materiais e sugestões serão avaliados pela equipe editorial.